



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **8 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 19 de janeiro de 2013

AMAZONAS EM TEMPO Game produzido em Manaus já teve mais de 100 mil downloads 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO O Ciência sem Fronteiras 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Dilma diz agora que 2013 terá 'crescimento sustentável' 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Dilma diz que 2012 foi de 'preparação' 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Governo quer ampliar benefícios de renúncia fiscal 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Um ministro para a História 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
CORREIO BRAZILIENSE Dilma põe gibão e muda discurso sobre economia 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
BAND NOTÍCIAS Fábrica de bicicleta tem interesse no PIM 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	



VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO	EDITORIA	
TÍTULO Game produzido em <u>Manaus</u> já teve mais de 100 mil downloads		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

O Instituto Nokia de Tecnologia (INdT) lança mais uma novidade em jogos. Publicado há duas semanas, o Wake Woody já foi baixado mais de 100 mil vezes. O game é gratuito e está disponível para usuários de Windows Phone.

Woody é um cão radical cujas maiores paixões são wakeboard e moedas, muitas moedas. Para vencer as etapas,

o jogador precisa ter habilidade ao mexer os dedos para fazer o cachorro pular os obstáculos que encontra pela frente e conquistar mais moedas.

As manobras especiais desviam Woody de pedras, coqueiros e até bancos de areia que surgem no caminho. Ao todo, a versão Lite traz 5 fases que o usuário pode destravar.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO O Ciência sem Fronteiras		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Alegando que o governo tem o direito de estabelecer prioridades em matéria de financiamento ao ensino e à pesquisa, o Tribunal **Regional** Federal (TRF) das 3 Região cassou a liminar concedida pela Justiça Federal do Ceará que determinava a inclusão de 20 cursos da área de ciências sociais no programa Ciência sem Fronteiras, beneficiando com isso estudantes de letras, sociologia, artes, publicidade e comunicação. Segundo o relator do processo no TRF, desembargador Manoel Erhardt, ao ampliar a abrangência desse programa - que concentra suas bolsas nas ciências exatas e biológicas, áreas nas quais o **Brasil** tem um grande déficit de profissionais qualificados -, a Justiça Federal cearense "comprometeu a filosofia" do Ciência sem Fronteiras".

A liminar suspensa pelo TRF da 5- a Região havia sido concedida em dezembro a pedido do **Ministério** Público Federal, que acolheu uma reivindicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Em sua 64ª reunião, realizada em julho de 2012, a entidade reivindicou a concessão de bolsas para pesquisadores de ciências humanas, sob a justificativa de "aprimorar a área e fortalecer a política nacional de pós-graduação".

Em resposta, os ministros de Ciência e Tecnologia e de Educação alegaram que o déficit de engenheiros, médicos, biólogos, químicos e tecnólogos é um obstáculo para o **desenvolvimento** do País. "O problema não está na área de ciências sociais, mas, principalmente, nas de engenharias. Nas humanidades, o **Brasil** já tem uma expressão bastante grande", disse o ministro Aloizio Mercadante.

Embates judiciais e pressões corporativas têm sido um dos principais entraves para a modernização do sistema educacional e do sistema de fomento à pesquisa e qualificação do pessoal do ensino superior. Lançado há um ano, o Ciência sem Fronteiras prevê a concessão de 101 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no exterior.


As primeiras bolsas se destinaram a estudos nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França e Itália, nas áreas de matemática, física, química e biologia. Os editais seguintes deram prioridade às engenharias e às ciências aplicadas, como nanotecnologia, biotecnologia, computação, tecnologia

de comunicação, tecnologia mineral, petróleo, gás e carvão mineral.

O programa tem sido elogiado pela iniciativa privada, que há muito tempo reivindica mão de obra qualificada. O crescimento da economia, ainda que modesto no ano passado, agravou o problema do déficit de profissionais preparados no **mercado** de trabalho. Na área financeira, a escassez de engenheiros chegou a tal ponto que os bancos, as seguradoras e os fundos passaram a contratar profissionais recém-formados em matemática, física e ciências atuariais para trabalhar em atividades que normalmente são exercidas por especialistas em engenharia financeira, como análise de risco, modelagem, precificação e uso de plataformas de investimentos com base em algoritmos.

A comunidade acadêmica também recebeu bem o Ciência sem Fronteiras, apesar das reivindicações da área de ciências humanas e sociais para ser agraciada com bolsas de estudo no exterior. Por causa dessas pressões, as autoridades educacionais assumiram uma posição ambígua. Apesar de o TRF da 5. a Região ter cassado a liminar que permitia a participação de universitários da área de ciências humanas e sociais no Ciência sem Fronteiras, as duas agências de fomento responsáveis pelo programa - a Capes e o CNPq - mantiveram as inscrições desses alunos. No entanto, não deixaram claro se, ao final do processo de avaliação dos currículos e dos projetos de pesquisa, eles receberão bolsas - o que pode levar a novos recursos nos tribunais.

O governo acertou ao lançar um programa que reduz a distância entre as universidades brasileiras e as estrangeiras mais conceituadas nas áreas de conhecimento estratégicas para o **desenvolvimento** do País. Contudo, pressões corporativas e a incerteza causada por decisões judiciais que alteram as regras do jogo podem comprometer o sucesso desse programa.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma diz agora que 2013 terá 'crescimento sustentável'		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que 2013 será o ano do crescimento “sério, sustentável e sistemático”. Sem citar números nem detalhar ações para alavancar a economia, a presidente, que no fim do ano passado pediu um “PIBão”, afirmou que 2012 serviu de preparação para o crescimento econômico.

“Apesar de alguns pessimistas, nós vamos crescer, criar mais empregos e buscar todas as oportunidades.” Dilma falou durante viagem ao Piauí, para onde foi em busca de apoio político. Pouco antes da chegada da comitiva, um curto-circuito em um transformador da subestação da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) provocou apagão de uma hora em Teresina e em outras 32 cidades do Estado. A Aneel cobrou explicações da empresa. A presidente também falou sobre os projetos sociais do governo e afirmou que o “foco” é erradicar a pobreza extrema até 2014

“Em 2013, teremos crescimento sério, sustentável e sistemático”, diz Dilma

Angela Lacerda - São Julião - PI

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que 2013 será o ano “do crescimento sério, sustentável e sistemático”. Em discurso na cidade de São Julião, a 386 quilômetros de Teresina (Piauí), Dilma deu prioridade ao avanço social sobre o econômico no País.

“Queremos que não só a economia cresça (...), as obras, o cimento armado, os edifícios”, comparou. “Queremos que o povo brasileiro, o emprego cresçam, e, sobretudo, eu quero que a educação de qualidade cresça”, completou Dilma.

A presidente chegou ao Piauí em meio a um apagão de cerca de uma hora. Ela iniciou sua visita por São Julião logo após a primeira chuva na região depois de dois anos. Sem citar números do crescimento, Dilma, que no fim do ano passado pediu um “**PIBão**” para este ano, disse que “2013 será o ano que nós vamos colher muita coisa que nós plantamos e vamos plantar ainda mais do que iremos colher”.

Dilma reafirmou que a educação de qualidade é um compromisso do governo e voltou a defender o uso dos


royalties do pré-sal para essa finalidade. “Essa riqueza, o petróleo, produz royalties, dinheiro que tem de ir para garantir, no horizonte, em 2020, 2030, a educação. Garantir a educação em tempo integral, o programa ciência sem fronteiras.”

Além de lembrar que o governo investirá R\$ 1,3 bilhão em adutoras, barragens e prevenção no Piauí, Dilma fez afagos públicos ao governador Wilson Martins (PSB), aliado, mas partidário do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), possível adversário nas eleições presidenciais de 2014.

“O governador de fato tem sido um grande parceiro do meu governo”, disse Dilma, que pregou a continuidade da parceria. “Somos parceiros em todos os projetos que tiramos do papel. Sozinhos, vamos até um ponto, mas quando a gente pega junto vamos mais longe; e o que quero é ir muito mais longe aqui no Piauí”, afirmou. “Nós amamos a presidente Dilma”, discursou o governador. Já o prefeito de São Julião, JoséNeci (PT), referiu-se a um segundo mandato da presidente por duas vezes na sua fala.

Na cerimônia de assinatura de ordens de serviço das obras da adutora Padre Lira para distribuir água a cinco municípios do Estado e de um projeto de irrigação, Dilma anunciou ainda a ampliação das ações da Bolsa Estiagem e Garantia Safra, de subvenção aos impactos da seca. “Enquanto tiver seca, esses programas vão existir”, prometeu.

Chapéu de couro. Dilma vestiu gibão e chapéu de couro, beijou e posou para fotos com populares. “Quando as coisas melhoram, as pessoas ficam mais alegres e saudáveis”, afirmou ao avaliar, pela aparência dos piauienses - “pessoas bonitas” - a mudança no País. Depois seguiu para Teresina, onde entregaria 400 unidades do programa Minha Casa Minha Vida, além de máquinas.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma diz que 2012 foi de 'preparação'		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Presidente afirma em Teresina que o País se preparou para crescer este ano e não perdeu a "clareza" no caminho do desenvolvimento

Em viagem marcada por um apagão e críticas à lentidão nos canteiros de obras do governo, a presidente Dilma Rousseff afirmou ontem, em sua primeira visita oficial ao Piauí, que não perdeu a "clareza" no caminho do desenvolvimento e estimou um crescimento econômico neste ano.

"Em 2012, o Brasil se preparou para crescer em 2013" disse, em tom de desabafo. "Podem ter certeza, apesar de alguns pessimistas, nós iremos crescer, gerar mais empregos e buscar todas as oportunidades", ressaltou. "A gente sabe qual é o caminho,"

A interrupção no fornecimento de energia em Teresina ocorreu horas antes da chegada de Dilma. Em nota, a Eletrobrás informou que, por volta de 8h58 às 9h15, uma explosão num motor de uma subestação na periferia da capital provocou o problema. O apagão afetou também outros 32 municípios (leia mais abaixo).

Naquele momento, a presidente se deslocava para o sul do Estado, onde vistoriou obras travadas de irrigação do Ministério da Integração Nacional.

Sob intenso mormaço, o discurso de 30 minutos de Dilma foi feito numa tenda montada num conjunto habitacional de 400 pequenos apartamentos, construído pelo programa Minha Casa, Minha Vida na periferia de Teresina. A presidente não fez referências à política de infraestrutura nem deu detalhes de ações para alavancar a economia. Ela apenas destacou os programas sociais do governo.

Foeo. No discurso, Dilma afirmou que o "foco" do governo é erradicar a pobreza extrema até 2014. "No passado, no Brasil, se achava que era possível o País crescer e as pessoas ficarem para trás", disse. "Para nós, o Brasil vai crescer se as pessoas crescerem com ele", destacou.

"Estamos praticando um ato, uma ética, mas também estamos olhando para o futuro." Pouco ; antes de seu discurso, a presidente ouviu críticas ao seu governo.

: No mesmo palanque de Dilma, o ; prefeito tucano de Teresina, Firmino Filho, afirmou que o pacto federativo está sendo desrespeitado e os municípios estão arcando sozinhos com serviços básicos de atendimento à população, como os da área da saúde.

"É preciso redefinir os trabalhos e os financiamentos entre Governo Federal, Estados e municípios", disse. "As responsabilidades dos municípios se transformaram em verdadeiros estorvos e cargas que não podemos carregar." Diante de uma presidente que demonstrava surpresa com as críticas, Firmino Filho ressaltou que os gastos com saúde em Teresina já representam 30% do orçamento da prefeitura. "Se impõe 12% para o Estado e 16% para o município", observou. "Nosso pedido, nossa reivindicação é para avançarmos no pacto federativo."

O governador do Piauí, Wilson Martins (PSB), aliado do Planalto, tentou rebater por conta própria as críticas do prefeito e acabou causando desconforto ao dizer que "nunca" na história o Governo Federal investiu como no mandato de Dilma nos municípios do Piauí, ignorando a parceria do seu antecessor, Wellington Dias, com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Depois, Dilma rebateu a crítica do prefeito de Teresina e "consertou" a declaração do governador do Piauí. Ela disse que as transferências de recursos aos municípios do Estado tiraram 700 mil pessoas da pobreza extrema no ano passado.

"Em primeiro lugar, quero destacar a parceria do presidente Lula com o governador Wellington Dias, que mostra que temos uma tradição de parcerias", disse a presidente. "Todos nós fomos batizados na mesma pia, isto é, recebemos o voto popular, e por isso somos obrigados a fazer parcerias", completou. "Faremos parcerias com todos os prefeitos eleitos no ano passado."

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo quer ampliar benefícios de renúncia fiscal		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Para ajudar no crescimento do PIB, desoneração da folha de pagamento para todos os setores deve ser antecipada em um ano

O Palácio do Planalto quer antecipar em um ano a proposta de estender a todos os setores da economia a desoneração da folha de pagamento.

A perspectiva de mais um ano de crescimento fraco tem elevado o nível de “desespero” entre assessores da presidente Dilma Rousseff, conforme relatos ouvidos pela reportagem do Estado. Por isso, a ideia de acelerar processos já em andamento começa a ganhar terreno.

Apesar da disposição, o **Ministério** da Fazenda, responsável pela execução da desoneração, ainda não recebeu nenhum sinal formal da Presidência para antecipar a operação. Os técnicos da equipe do ministro Gui-do Mantega continuam trabalhando dentro do plano original: escalonar a desoneração -de forma a não produzir toda a renúncia fiscal concentrada num ano só - dos setores que ainda não foram beneficiados pela medida até o fim de 2014.

"A desoneração da folha de pagamentos será ampliada a todos os setores onde a mudança constitui um benefício. Mas não serão todos os segmentos da economia, simplesmente porque alguns setores não desejam essa mudança", disse uma fonte qualificada do **Governo Federal**

Segundo os técnicos da equipe econômica, o governo ainda deve estudar quais setores poderiam obter um benefício com essa medida e, a partir daí, definir um cronograma de anúncio de implantação. “É preciso discutir caso a caso, em seguida preparar a medida, que só entra em vigor 90 dias depois de anunciada”, disse o técnico.

Ampliação

A política de desoneração da folha de pagamentos começou em agosto de 2011, com o lançamento do Plano **Brasil** Maior, quando quatro setores (calçados, vestuário,

call center e software) foram incluídos. De lá para cá, outros 38 setores foram beneficiados.

Gatilho. Apesar da crença de setores do Planalto de que a antecipação da desoneração poderá ter efeitos práticos sobre a taxa de expansão da economia este ano, alguns segmentos da indústria - com peso **importante** sobre o desempenho do Produto Interno Bruto (**PIB**) - não apostam na medida como o melhor mecanismo para disparar um crescimento mais expressivo.

O melhor exemplo é a indústria automobilística. Apesar do grande número de empregados nas montadoras, para essas companhias seria preferível uma desoneração que atingisse a compra de maquinário em vez da troca do repasse do equivalente a 20% da folha de pagamento por uma contribuição sobre o faturamento das fábricas.

Estimativas da equipe econômica apontam que, para ser competitiva, a alíquota da contribuição previdenciária sobre o faturamento das montadoras deveria ser de, no máximo, 0,5% - menor, portanto, que as alíquotas de 1% ou 2% adotadas pelo governo desde 2011 para os primeiros setores econômicos beneficiados com a mudança.

Técnicos da área econômica insistem que a desoneração da folha de pagamentos será estendida a todos os setores “que tiverem interesse” e, principalmente, onde o efeito da mudança da base de tributação - da folha de salários para o faturamento bruto - for efetivamente vantajoso de forma sustentável “Não adianta a mudança representar benefício um ano e, em seguida, quando o setor enfrentar um ano ruim, a nova tributação asfixiá-lo”, disse a fonte.

A política de desoneração da folha de pagamentos começou em agosto de 2011, com o lançamento do Plano **Brasil** Maior, quando quatro setores (calça-dos, vestuário, call center e software) foram contemplados. De lá para cá, o governo estendeu esse benefício a outros 38 setores.

Os dois últimos incluídos, no mês passado, foram justamente os maiores empregadores de mão de obra

dentre todos os beneficiados: construção civil e **comércio** | varejista.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Um ministro para a História		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A atuação como relator do processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal rendeu ao ministro Joaquim Barbosa o título de Personalidade 2012, no 10º Prêmio Faz Diferença, concedido pelo Globo às pessoas que mais lutaram pelo país pelo país durante o ano

Joaquim Barbosa

Primeiro negro a ser ministro do Supremo Tribunal Federal e a presidir a Corte, magistrado mineiro de 58 anos, filho de um pedreiro e de uma faxineira, deu visibilidade à atuação do STF e chamou a atenção com a defesa de suas posições e votos, ao ser relator do julgamento do processo do mensalão, que condenou 25 dos 37 réus

Relator do mensalão. Durante o julgamento do processo, o atual presidente do Supremo fez a defesa enfática de seus argumentos e teve atritos com os colegas, principalmente com o revisor do caso, o ministro Ricardo Lewandowski

Em 2012, o ministro Joaquim Barbosa transformou as sessões do Supremo Tribunal Federal (STF) em campeãs de audiência. Nas redes sociais, o ministro chegou a ser comparado a um super-herói. Também foi assunto nas ruas, nas mesas de bar, nas conversas de elevador. Todo lugar era propício para o tema do momento: o julgamento do mensalão - e, conseqüentemente, a performance do relator do processo. Uma grande parcela da sociedade criou, de uma hora para outra, uma identidade com o ministro e a defesa contundente que ele fazia de seus argumentos, que levaram à condenação de figurões por corrupção.

Para alguns colegas, era muito radical. Mas sua inflexibilidade com a moralidade política conquistou corações e mentes. O destaque no julgamento deu ao ministro popularidade pouco comum para o cargo ocupado: chegou a ser lembrado em pesquisa de intenções de voto como possível candidato para a Presidência da República. Por coincidência, para coroar seu desempenho, em novembro, seguindo a ordem natural do Supremo, chegou a vez de Barbosa presidir o STF e chegar, assim, ao mais alto posto do Judiciário.

O ministro somou vitórias a cada sessão do julgamento do mensalão, que começou em 2 de agosto e terminou em 17

de novembro. Apresentou passo a passo, de forma clara, o enredo do maior escândalo de corrupção já visto pelo país. E, capítulo a capítulo, destrinchou todo o esquema, destacando as provas que levaram à condenação de ex-ministros, banqueiros, ex-dirigentes partidários e de um ex-presidente da Câmara dos Deputados. O voto de Barbosa foi seguido pela maioria do plenário na maior parte das vezes. O julgamento resultou na condenação de 25 dos 37 réus. Barbosa votou pela condenação de 32. Entre eles, os ex-dirigentes do PT José Dirceu, José Genoíno e Delúbio Soares.

A atuação do ministro, que se tornou o primeiro negro a assumir a presidência da Corte, rendeu-lhe a conquista do Prêmio Faz Diferença na principal categoria. Em 2007, Barbosa recebeu o mesmo prêmio do GLOBO, mas na categoria País. Já como relator do mensalão, ele havia conseguido convencer a maioria dos colegas a abrir a ação penal contra os investigados, transformando-os em réus.

Em maio de 2012, quando o tribunal aprovou o sistema de cotas raciais para o ensino superior no país, Barbosa mostrou em seu voto que é defensor da causa. Antes de ser ministro, publicou um estudo sobre o tema.

- A pobreza crônica que perpassa diversas gerações e atinge diversas camadas do nosso país dificulta o acesso à educação e à mobilidade social. O bloqueio socioeconômico confina milhares de brasileiros a viver na pobreza. O Prouni é uma suave tentativa de mitigar essa cruel situação. O **importante** é que o ciclo de exclusão se interrompa para esses grupos sociais desvantajados - afirmou o ministro, no voto dado em plenário.

Quando Barbosa se tornou presidente do STF, no fim do ano, os movimentos em defesa dos negros comemoraram.

- Essa posse é cercada de uma importância histórica e de um simbolismo que ultrapassa a própria população negra no **Brasil** - declarou a ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros.

- Joaquim Barbosa representa o sonho de Zumbi dos Palmares. Um sonho de igualdade plantado pelos nossos antepassados - afirmou Paulão Santos, presidente do Conselho Estadual dos Direitos do Negro do Rio de Janeiro.

Os amigos do ministro Joaquim Barbosa estão concentrados no Rio de Janeiro, onde ele morou quando era integrante do **Ministério** Público Federal. Na capital fluminense, também mora o filho, Felipe, jornalista de 26 anos. Por isso, o ministro costuma passar fins de semana na cidade, onde tem um apartamento no Leblon. Barbosa tem convivência intensa com a família. Costuma ouvir os conselhos da mãe, Benedita, uma senhora septuagenária que nunca se esquece de incluir o filho em suas orações diárias. Barbosa não é de rezar, mas usa diariamente um escapulário para protegê-lo. A peça o acompanhou durante todo o julgamento do mensalão.

A intensidade profissional que o ministro viveu em 2012 também teve reflexo na saúde dele. Em 2007, a dor crônica da coluna atingiu o auge, durante o julgamento que definiu a abertura do processo do mensalão. Em outubro de 2012, já na reta final do julgamento da ação penal, o ministro fez um intervalo na rotina pesada de trabalho e foi à Alemanha para ser submetido a um tratamento revolucionário, que envolvia a estrutura de seu próprio sangue. Deu certo: as dores só não cessaram por completo, porque ele não conseguiu cumprir a recomendação médica de repouso absoluto.


A história pessoal de Joaquim Barbosa é semelhante à de milhares de brasileiros pobres, com a diferença do final feliz. Ele nasceu em Paracatu, interior de Minas Gerais, há 58 anos. Conhecido em casa por Joca, é o primeiro de oito filhos de uma família humilde. O pai era pedreiro e a mãe, faxineira. A infância foi de brincadeiras ao ar livre. Quando tinha 10 anos, o pai vendeu a casa onde moravam e comprou

um caminhão. O negócio deu certo, e a renda da família melhorou. Hoje, os irmãos, os sobrinhos e a mãe também moram em Brasília. O pai, Joaquim, morreu há dois anos.

Nos anos 70, Barbosa mudou-se para a casa de uma tia no Gama, cidade do Distrito Federal próxima a Brasília. Trabalhou como faxineiro e como tipógrafo na gráfica do Senado. Foi aprovado no vestibular de Direito da Universidade de Brasília (UnB). Com o diploma nas mãos, chefou a consultoria jurídica do **Ministério** da Saúde. Também foi oficial de chancelaria do Itamaraty e chegou a servir na Finlândia. Passou no concurso do **Ministério** Público Federal, onde trabalhou por 19 anos.

A vida acadêmica sempre foi intensa. Fez mestrado e doutorado em Direito Público na Universidade de Paris II. Barbosa é ainda especialista em Direito e Estado pela UnB e professor licenciado da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Passou ainda períodos como acadêmico visitante em três universidades dos Estados Unidos: Columbia, de Nova York e da Califórnia. É fluente em inglês, francês e alemão. O ministro tem o hábito de fazer citações em línguas estrangeiras de forma corriqueira. Já no fim do julgamento do mensalão, disse uma frase que pode resumir sua história: "Let's move on!".

JURADOS: Aluizio Maranhão, Ancelmo Gois, Ascânio Seleme, Luiz Antônio Novaes, Luiz Garcia, Merval Pereira e Míriam Leitão (O GLOBO); e Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira (presidente da Firjan).

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma põe gibão e muda discurso sobre economia		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Na primeira viagem ao Nordeste em 2013, a presidente deixou de lado o figurino de “gerentona” para agir como um político em campanha. Não chegou a comer buchada de bode, mas colocou um chapéu de couro na cabeça e vestiu gibão presenteados pelo governador do Piauí, Wilson Martins. No discurso, prometeu erradicar a miséria extrema, criticou os pessimistas com os rumos da economia e disse que este será o ano do crescimento sustentável. Mas evitou falar sobre **PIB**ão. Preferiu a cautela. “Vai ser o ano em que nós vamos plantar ainda mais do que vamos colher”, disse

Mudança de discurso

Dilma afirma que 2013 será o ano do crescimento sustentável. Presidente também promete erradicar a pobreza extrema

PAULO DE TARSO LYRA

Depois de ouvir durante uma semana as preocupações dos empresários em audiências exclusivas no Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff aproveitou a primeira viagem ao Nordeste em 2013 para prometer que este será o ano do crescimento sustentável. É uma amenizada quanto ao discurso do **PIB**ão, entoado pela própria presidente no fim de 2012, como um dos pedidos que faria a Papai Noel. “Será um crescimento sério, sustentável e sistemático”, prometeu a presidente, durante assinatura de três ordens de serviços para a construção de barragens e adutoras em São Julião (PI), distante 380km de Teresina.

Mais tarde, durante entrega de 400 apartamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida na capital piauiense, Dilma acrescentou o objetivo de erradicar a pobreza extrema até 2014. “Temos isso como objetivo. É claro que não vai acontecer em 31 de dezembro de 2014. Mas queremos acabar com a pobreza extrema na maior parte dos estados brasileiros”, declarou.

O discurso econômico feito pela presidente está enquadrado na realidade. Depois de o governo, sobretudo a equipe econômica, ter sido bombardeado com o **PIB**inho de 2012 — as projeções são de um crescimento de apenas 1% —, a presidente sinalizou claramente que é preciso ser mais

realista. Não há um discurso de recessão embutido na fala presidencial. Mas fica nítido que a rapidez com que o cenário econômico tem oscilado nos últimos meses não deixa espaço para palpites.

Em setembro, por exemplo, quando os sinais de desaceleração já eram visíveis, a equipe econômica brasileira rebaixou a expectativa de crescimento de 2012. O país não atingiria os 4% previstos no início do ano. Cresceria praticamente a metade, podendo chegar a 2,2%. A ladeira que se abriu diante de todos no último quadrimestre, derrubando ainda mais qualquer projeção mais otimista, provocou a atual cautela no governo.

A manobra contábil para maquiagem o superavit, que gerou um desgaste profundo entre o ministro Guido Mantega, o secretário-executivo Nelson Barbosa e o secretário do Tesouro, Arno Augustin, só complicou ainda mais o quadro. “O país não precisa disso. Maquiagem contas públicas podia ser um artifício nos tempos em que éramos uma republiquetista. Hoje, o país é sério, respeitado, não precisa desses mecanismos”, disse um graúdo petista.

Para reverter o cenário pessimista dos economistas, o governo anunciou que vai desonerar ainda mais a folha de pagamento de mais empresas neste ano. Atualmente, apenas 42 segmentos usufruem deste benefício e, segundo o governo, os resultados são positivos. A ideia é de que a medida seja estendida à totalidade da indústria, do **comércio** e dos serviços, substituindo a cobrança de 20% em cima da folha de pagamento por uma alíquota de 1% a 2% sobre o faturamento.

Pelo menos por enquanto, a média das projeções do Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central com aproximadamente 100 instituições financeiras, aponta que a projeção de crescimento do **PIB** para este ano é de 3,2%. Não chega nem perto dos anos dourados do governo Lula. Mas seria, caso confirmado, o maior crescimento da era Dilma. Em 2011, o **PIB** cresceu 2,7%. O resultado do ano passado deve nos colocar novamente atrás do Reino Unido no ranking dos países com maior riqueza interna — ou seja, deve permanecer como a sétima economia mundial.

Alerta

Como mostrou o Correio na edição de ontem, Dilma foi alertada pelos empresários e esse receio será potencializado durante encontro com o ex-presidente Lula, de que 2013 será um ano chave para o país. A presidente tem dito que tomou todas as medidas para destravar os gargalos brasileiros — lançou, ao longo de 2012, uma série de pacotes para o setor de infraestrutura que envolvem concessões de aeroportos, portos, ferrovias e rodovias.

Dilma aposta que esses pacotes poderão ser um diferencial ao longo dos próximos 11 meses. “2013 vai ser o ano em que nós vamos colher muitas coisas que nós plantamos. Vai ser o ano em que nós vamos plantar ainda mais do que vamos colher. Apesar dos pessimistas, o país vai crescer neste ano”, prometeu ela. Para um aliado governista, ainda é cedo para fazer qualquer prognóstico. “Estamos em janeiro, ainda não sabemos qual será o comportamento da indústria ao longo do ano. Mas não podemos cometer alguns equívocos como em 2012”, afirmou este aliado.

As sucessivas quedas de energia no país ao longo de 2012, inclusive no Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro, atormentaram o governo e a população. Os problemas geraram uma guerra de discursos

políticos entre aliados e opositores, retomando a crise do apagão de 2001. “Eles querem usar esse argumento para desmontar a tese de gerente da presidente”, reclamou um ministro próximo de Dilma.

Coincidência ou não, pouco antes da chegada da presidente ao evento de assinatura de contratos para a construção de barragens e adutoras, Teresina e outros 32 municípios da região metropolitana e do interior do Estado ficaram sem luz. Um curto-circuito em um transformador foi a causa do corte no fornecimento de energia, prejudicando quase 400 mil consumidores durante aproximadamente uma hora. Em nota, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) informou que um transformador com defeito provocou o desligamento de uma subestação localizada na zona sul de Teresina. A empresa também informou que está “investigando as causas da interrupção da transmissão”.

	VEÍCULO BAND NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Fábrica de bicicleta tem interesse no <u>PIM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O vice-presidente da **Specialized Bicycle**, **Robert Margevicius**, visitou a Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (FIEAM)** para investigar o potencial de **produção de bicicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM)**.

Sediada em Morgan Hill - Califórnia, a empresa produz bicicletas de alta performance e acessórios para ciclistas. Segundo Robert Margevicius, a Specialized possui 480 modelos de bicicleta para garantir a melhor performance para cada público. “Nossos produtos são de alta qualidade e prezamos essencialmente pela segurança e integridade dos usuários”, disse.

O presidente em exercício da **FIEAM**, Athaydes Mariano Félix, ressaltou que o **mercado** brasileiro para as bicicletas está em crescimento. “Nas grandes cidades, o governo está incentivando o uso da bicicleta, inclusive com vias de circulação apropriadas. As pessoas estão buscando qualidade de vida, saúde e respeito ao meio ambiente. O segmento e as vendas de bicicleta só tende a crescer”, disse.

Margevicius e João Firmo, este último é líder da empresa para o **mercado** da América Latina, visitaram a **FIEAM** com objetivo de conhecer melhor os incentivos fiscais da **Zona Franca de Manaus** e o Processo produtivo Básico (**PPB**).

Segundo o assessor econômico da **FIEAM**, Gilmar Freitas, um estudo básico realizado pela instituição deixa claro que é muito mais vantajoso para a Specialized se instalar em **Manaus** do que no sudeste, por exemplo. “Com a isenção do IPI, o crédito de 100% no **ICMS** Estadual e o retorno de 75% do Imposto de Renda para investimento na fábrica, o lucro ao produzir no **Amazonas** será 60% maior do que em outro estado”, prevê o economista.

Segundo Margevicius, os 480 modelos de bicicleta são fabricados em cinco tamanhos diferentes e em pelo menos duas cores, totalizando média de 86 componentes. “A **produção** horizontal é a ideal para a Specialized. Trabalhar de modo vertical seria complexo para nós. Nossa expectativa é trazer um cluster de outras empresas para atender ao setor de bicicletas”, disse o empresário.

Na tarde de quinta-feira, o empresário reuniu-se na **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)** e teve sua programação de visitas acompanhada por profissionais da Secretaria de Planejamento e **Desenvolvimento** Econômico (Seplan).